

OFICINAS SOBRE ANIMAIS PEÇONHENTOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS) E ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO: MITIGANDO OS RISCOS EM CASO DE ACIDENTES

DANIEL DERROSSI MEYER; KARINA HECK DA SILVA; KATIA VALENÇA CORREIA LEANDRO DA SILVA

Os acidentes com animais peçonhentos, quando ocorrem, podem-se agravar, devido à falta de conhecimento sobre como proceder nessa situação. Muitos acidentes podem ocorrer em áreas periféricas de cidades e longe dos centros urbanos – o que põem em risco à vida do paciente, devido à demora ao encontrar um atendimento médico qualificado para remediar o problema. Os objetivos da oficina foram mostrar os principais animais peçonhentos encontrados na região; o que fazer em caso de acidentes e direcionar o enfermo a um atendimento competente. No ano de 2006, foram realizadas oficinas no município de Viamão e de Porto Alegre, RS, atendendo cerca de 200 escolares da 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental, e em uma UBS do município de Viamão, RS, totalizando 20 agentes de saúde presentes. Ao perguntar se alguém próximo do aluno fosse picado por um animal peçonhento, qual seria atitude dele diante dessa situação, 78% dos escolares levariam a vítima ao hospital/chamariam uma ambulância, enquanto que o restante (22%) estaria preocupado em matar o animal, sugar o veneno ou utilizar a técnica de torniquete. Ao perguntar sobre a existência do Centro de Intoxicações Toxicológicas (CIT/RS), foi unânime o desconhecimento tanto dos alunos quanto dos agentes de saúde. Portanto, embora a maioria das respostas dos participantes da oficina tenha sido coerente frente aos acidentes que possam ocorrer em relação a animais peçonhentos, as palestras e as oficinas tiveram um papel-chave na conscientização do que fazer e do que não fazer em caso de ocorrência desses acidentes. Dessa forma, explicando a função do CIT/RS e divulgando o telefone da instituição, é uma forma de tentar diminuir a demora no atendimento médico e mitigar as consequências que isso pode gerar para a vítima.